



PERFIL EPIDEMIOLOGICO DA MORTALIDADE EM IDOSOS NA 1ª REGIÃO DE SAÚDE POTIGUAR

Maria Izabel dos Santos Nogueira¹
Ana Karina da Cruz Machado²
João Bosco Filho³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é a mudança demográfica mais observada nos países em desenvolvimento, a partir da segunda metade do século XX. O Brasil não foge a essa regra, destacando-se em três aspectos: o envelhecimento de sua população tem sido gradual e contínuo; o segmento idoso é o que mais cresce no país; e o número absoluto de idosos se apresenta com valores elevados, constituindo-se na sexta maior população idosa do mundo. Tais características conduzem a importantes repercussões na demanda aos serviços de atenção e assistência à saúde devido a morbi-mortalidade por algumas doenças.

Para o ano de 2050 a expectativa no país, bem como no mundo, é que a população idosa, pessoas acima de 60 anos (BRASIL, 2022), ultrapasse o número de crianças menores de 15 anos, fenômeno nunca observado anteriormente. Assim, acontecendo de forma rápida, esse crescimento representa para alguns uma importante conquista social, resultando nas melhores condições de vida, ampliação de acesso à serviços de saúde, avanço tecnológico e aumento da renda (BRASIL, 2022).

Contudo, para outros, o processo de envelhecimento ocorre sem tempo para uma reorganização social adequada na área da saúde, tornando o atendimento às demandas emergentes um desafio.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família pela RENASF/UFRN, izabelsnogueira@hotmail.com

² Assistente Social. Mestre em Psicologia do Trabalho. karinacruz_rn@yahoo.com.br

³ Professor orientador: enfermeiro. Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, boscofilho@uern.br



Segundo o Ministério da Saúde, o perfil epidemiológico da população idosa tem como característica três cargas de doenças com forte predominância das condições crônicas, dominância de elevada mortalidade e morbidade por condições agudas resultante de causas externas.

Em meio às medidas de condições de vida, as causas de óbitos são consideradas umas das informações de maior relevância para o conhecimento da situação de saúde de uma população, subsidiando o planejamento e a administração de programas. Como profissional de saúde do setor da epidemiologia, é importante o conhecimento das causas de óbitos em idosos e assim este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico da mortalidade de idosos nos municípios que fazem parte da 1ª região de saúde do Rio Grande do Norte.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo exploratório, sendo a unidade de observação e análise a 1ª Região de Saúde Potiguar que é composta por 27 municípios que fazem parte da Macrorregião I do Estado do RN. De acordo com o IBGE, no ano de 2021 apresentava o quantitativo populacional de 388.202 habitantes, sendo 39.098 pessoas acima de 60 anos o que representa 10,07% da população (BRASIL, 2021). Os municípios que estão localizados na mesorregião do agreste e do leste potiguar: Arês, Brejinho, Baía Formosa, Canguaretama, Espírito Santo, Senador Georgino Avelino, Goianinha, Jundiá, Lagoa D' Anta, Lagoa de Pedra, Lagoa Salgada, Montanhas, Monte Alegre, Monte das Gameleiras, Nísia Floresta, Nova Cruz, Passa e Fica, Passagem, Pedro Velho, Santo Antônio, São José de Mipibu, Serra de São Bento, Serrinha, Tibau do Sul, Várzea, Vera Cruz, Vila Flor.

Para o estudo, os dados foram obtidos do banco de dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade do Ministério da Saúde – SIM e pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde - DATASUS, entre 2017 e 2021.

Os dados foram analisados a partir dos capítulos da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde – Décima Revisão (CID-10). O estudo utilizou o banco de SIM e DATASUS, sem identificação nominal, de domínio público, razão pela qual não houve necessidade de submissão a um comitê de ética.



A tabulação dos dados quantitativos relacionados a pesquisa foi realizada no Microsoft Excel e analisados de acordo com as referências bibliográficas que contemplassem as palavras chaves: “epidemiologia”, “envelhecimento”, “idoso”, “mortalidade”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No período em questão (2017-2021) ocorreram 8.219 óbitos na 1ª região de saúde potiguar, sendo 51% deles do sexo masculino e o ano de 2021 (23%) o período em que mais faleceu idosos. De acordo com o SIM e o DATASUS as 5 (cinco) causas de morte que acometeram os idosos são as doenças cardiovasculares (36%), as neoplasias (13%), as doenças endócrinas nutricionais e metabólicas (11%), doenças do aparelho respiratório (10%) e doenças infecciosas e parasitárias (8%).

Porém, em 2020 e 2021 houve um aumento dos óbitos relacionados as doenças respiratórias na faixa etária acima de 60 anos devido os casos relacionados ao COVID 19. Um dos grupos mais vulneráveis foram os idosos, uma vez que apresentam risco aumentado às formas mais graves da doença, devido às suas comorbidades médicas e menor taxa de resposta imune, apresentando, por consequência, maior proporção de hospitalização e morte relacionada ao novo coronavírus, em comparação às demais faixas etárias (Ishikawa, 2020).

De acordo com os dados de 2017 a 2021, foi observado que as doenças cardiovasculares, principalmente o infarto e acidente vascular encefálico, na 1ª região de saúde, ainda são as que mais causam óbitos em idosos e na faixa etária acima de 80 anos, seguido de doenças respiratórias, doenças metabólicas e endócrinas (complicações da diabetes), neoplasias e doenças infecciosas e parasitárias.

Para Silva et al (2012) as maiores taxas de mortalidade na população idosa são encontradas entre os idosos mais velhos (> 80 anos), indicando aumento da longevidade da população. A maior longevidade dos idosos brasileiros é reforçada pelo aumento da esperança de vida dos octogenários, com uma proporção cada vez maior de idosos chegando aos 90 anos e ao crescimento também dos centenários.

Em idosos entre 70 e 79 anos foi observado que os casos do óbito mais frequentes foram as doenças cardíacas, seguidas das doenças neoplásicas, principalmente pele, próstata e mama,



doenças metabólicas e endócrinas, seguindo as complicações da diabetes, doenças respiratórias e doenças infecciosas e parasitárias.

Mesmo com a transição epidemiológica das doenças infecciosas causadas por bactérias, fungos, protozoários e vírus para as doenças e agravos não transmissíveis (DANTs), as doenças infecto-parasitárias (DIPs), classificadas no capítulo I do CID 10, aparecem nos dados como a 5ª causa de óbitos em idosos. De acordo com a busca no SIM e DATASUS, muitas causas de óbitos relacionadas a pneumonias não especificadas ou outras doenças bacterianas e virais, levaram a classificação nesse capítulo. Portanto, necessita-se de atenção ao preenchimento adequado da declaração de óbito, especificando de forma mais clara a causa da morte.

No caso de idosos entre 60 e 69 anos além das doenças do aparelho circulatório, destacam-se as neoplasias entre os dados de mortalidade, onde os infartos foram os mais apontados pela pesquisa na base de dados, seguido das neoplasias, doenças infecciosas e parasitárias, doenças metabólicas e endócrinas e doenças respiratórias.

Nessa faixa etária, é importante pontuar as neoplasias (28,9%), pois nesse sentido, os serviços públicos devem estar estruturados para atender a essa crescente demanda, garantindo o acesso e atendimento de qualidade desde a detecção até o tratamento da doença, bem como investindo em ações preventivas. Mesmo que a doença de base não possa ser curada, o câncer tem diversas patologias associadas passíveis de intervenção clínica, garantindo a melhor qualidade de vida possível para os usuários e suas famílias por meio do cuidado paliativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do estudo reforçam a importância de uma atenção integral à saúde da pessoa idosa, bem como a promoção do envelhecimento ativo e saudável, uma vez que o tratamento de um idoso requer além de recursos financeiros, cuidados humanos. Vale salientar, o cuidado com o preenchimento da Declaração de Óbito, pois é primordial e de extrema relevância para garantir a qualidade dos dados e, por conseguinte, um diagnóstico fidedigno da realidade brasileira.

O envelhecimento é acompanhado de uma série de morbidades crônico-degenerativas, como doenças do aparelho circulatório, neoplasias, doenças endócrinas e respiratórias e outras



doenças infecciosas e parasitárias. Portanto, a decisão sobre a real causa básica do óbito torna-se bem mais complexa.

Importante ressaltar com o estudo que ao analisar as causas dos óbitos em idosos é possível realizar ações de intervenções que possam prevenir ou diminuir doenças que causem a mortalidade nessa faixa etária. Educação permanente com os profissionais de saúde sobre a temática é de relevância para melhoria da assistência prestada a população.

Palavras chaves: epidemiologia, envelhecimento, idoso, mortalidade

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. Portal da Saúde. Datasus [Internet]. Brasília, DF. Informações de Saúde. 2021. Disponível em: <www2.datasus.gov.br>
- BRASIL, Ministério da Saúde. Boletim Epidemiológico. Secretaria de Vigilância em Saúde. v.53, n.2, Jan. 2022.
- JORGE, Maria Helena P. de Mello; LAURENTI, Ruy; LIMA-COSTA, Maria Fernanda et al. A mortalidade de idosos no Brasil: a questão das causas mal definidas Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v.17, n.4, p: 271-281, out-dez 2008.
- JORGE, Maria Helena P. de Mello et al. A mortalidade de idosos no Brasil: a questão das causas mal definidas. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 17, n. 4, p. 271-281, dez. 2008. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167949742008000400004&lng=pt&nrm=iso>
- ISHIKAWA, R. Z. Talvez eu nunca mais veja o oceano: perda e sofrimento entre os adultos mais velhos durante a pandemia do COVID-19. Trauma psicológico: Teoria, Pesquisa, Prática e Política, v. 12, n. 1, p: 85-86. 2020. Disponível em <<http://dx.doi.org/10.1037/tra0000695>>
- MARINHO, Maria Fatima et al. Dados para a saúde: impacto na melhoria da qualidade da informação sobre causas de óbito no Brasil. Revista Brasileira de Epidemiologia [online]. 2019, v. 22, n.3. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720190005.supl.3>>



- OLIVEIRA, Tamires Carneiro de Oliveira; MEDEIROS, Wilton Rodrigues; LIMA, Kenio Costa de. Diferenciais de mortalidade por causas nas faixas etárias limítrofes de idosos. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol: Rio de Janeiro, v.18, n. 1, p:85-94, 2015.
- SILVA, Vanessa de Lima; ALBUQUERQUE, Maria de Fátima Pessoa Militão de; CESSE, Eduarda Ângela Pessoa et al. Perfil de mortalidade do idoso: análise da evolução temporal em uma capital do Nordeste brasileiro de 1996 a 2007. Rev. Bras. Geriatr. Gerontol: Rio de Janeiro, v.15, n. 3, p:433-441. 2012.